



EDUCAÇÃO, TRANSDISCIPLINARIDADE E DIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A TEMÁTICA DO BULLYING

Lucimara Cristina Borges da Silva¹(UEG)
Marcos Vinícius Guimarães de Paula²(UEG)
João Henrique Suanno³(UEG)

GT 01 – INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Esse texto descreve e dialoga sobre uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública da Rede Municipal de Educação de Anápolis-GO sobre a temática do bullying na perspectiva da transdisciplinaridade, objetivando a valorização da diversidade e acolhimento das diferenças. É compartilhada uma intervenção pedagógica desenvolvida por uma pedagoga que debateu o tema com a sua turma de terceiro ano do ensino fundamental. Nela, a professora desenvolveu as seguintes ações: uma roda de conversa com os educandos, levando-os a pensar sobre: o que é o bullying? Como identificar? Como se defender? Quais consequências?; uso de uma caixa da verdade, na qual os educandos colocaram situações anônimas que os deixavam tristes para dar continuidade na discussão; visualização de um vídeo sobre o relato de crianças que já sofreram bullying com o intuito de sensibilizar os aprendizes sobre a importância das relações interpessoais na jornada da vida; leitura e debate de uma reportagem sobre o aumento de casos de bullying nas escolas brasileiras e produção em conjunto de um cartaz, dentre outras atividades, sobre o tema discutido. No que tange à fundamentação teórica, as leituras de Batalloso (2014), Moraes (2014), Moraes e Torre (2004), Alves (2015) foram fundamentais para estabelecer os diálogos entre a educação escolar sob o olhar da transdisciplinaridade e a diversidade. Em suma, entende-se que a experiência aqui relatada contribuiu para a reforma do pensamento humano dos educandos, bem como para estimular os mesmos a pensarem sobre as suas ações. Desse modo, tratar do bullying na educação escolar permite ensinar a compreensão humana (MORIN, 2000), contemplando uma educação escolar na e para a diversidade.

Palavras-chave: Educação. Transdisciplinaridade. Diversidade. Bullying.

1 Profa. Mestranda. Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), e-mail: cristinaborgessp2006@yahoo.com.br

2 Prof. Me. Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), e-mail: marcosviniciusguimaraesdepaula@outlook.com

3 Prof. Dr. Universidade Estadual de Goiás (UEG), e-mail: suanno@uol.com.br



INTRODUÇÃO

O relato de experiência a seguir é parte de um projeto desenvolvido em uma escola da rede pública municipal na periferia da cidade de Anápolis, intitulado *Bullying: brincadeira sem graça*. O projeto tem como justificativa a percepção de que no contexto escolar surge uma diversidade significativa de conflitos, e que estes por sua vez, podem acarretar problemas sérios, considerando-se também atitudes agressivas como verbais psicológicas e físicas. Considera-se assim importante os enfoques preventivos e as orientações para mudança de atitudes que previnam atos agressivos, a fim de promover a convivência escolar harmônica, ou seja, um ambiente confortável para aprender, ensinar e compartilhar a vida.

O objetivo geral foi trabalhar o tema a partir da perspectiva de melhorar a convivência na escola permitindo avançar no fortalecimento da cultura democrática e no respeito às diferenças, abordando a noção dos outros, reconhecendo as diferenças e, ao mesmo tempo, a afirmação da sua condição de igualdade de direitos. Quanto aos objetivos específicos destacamos: levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa respeitando as diferenças e valorizando a dignidade da pessoa humana, bases para a vida em sociedade. Refletir sobre as causas e consequências do bullying, tanto nas agressões físicas, quanto emocionais, pois produzem intensos sofrimentos para suas vítimas. Promover a inclusão social por meio da difusão de práticas acolhedoras, com dinâmicas que possam inserir todos os alunos, sem distinção ou atitudes preconceituosas.

Na metodologia de trabalho foram abordados: leituras de textos variados, rodas de conversas, dinâmicas, apresentações de filmes, documentários e vídeos, além de atividades produzidas em grupos como ilustrações e textos.

No que tange ao referencial teórico, as reflexões de Morin (2000), Batalloso (2014), Moraes (2014), Moraes e Torre (2004), Alves (2015) foram primordiais para contextualizar nossa reflexão e para promover o diálogo entre a educação escolar e a diversidade na perspectiva transdisciplinar.

A EDUCAÇÃO SE ENCONTRANDO COM A TRANSDISCIPLINARIDADE E A DIVERSIDADE



Quando pensamos em educação institucionalizada escolar por muitas vezes nos remetemos a lembrança do estudo de conteúdos divididos por disciplinas. Nos dias atuais com tantos avanços principalmente no uso das tecnologias, causa-nos certa estranheza nos depararmos com um ensino do conhecimento fragmentado por disciplinas, mas é muito comum na educação escolar, principalmente no Brasil.

Alguns teóricos da área da educação tem trazido nas últimas décadas um forte viés na reflexão da prática pedagógica assim como na abordagem dos conteúdos, partindo do pressuposto que “a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana” (MORIN, 2000, p.47), e assim passamos a refletir que condição humana seria essa? A condição total do ser, um ser que deve “reconhecer-se em toda a sua humanidade comum e ao mesmo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano”. (MORIN, 2000, p.47)

Morin (2000) considera que o conhecimento pertinente vai contra uma fragmentação, assim a transdisciplinaridade permite que práticas pedagógicas transponham ou pelo menos minimizem um possível abismo existente entre uma disciplina e outra. Para Moraes (2014) a transdisciplinaridade é:

A transdisciplinaridade é, portanto, um princípio epistemo-metodológico constitutivo dos processos de construção do conhecimento e que nos ajuda a superar as barreiras disciplinares na tentativa de compreender o que está mais além dos limites estabelecidos ou das fronteiras conhecidas. Um princípio que requer que nosso pensamento vá além dos aspectos cognitivos, baseados no desenvolvimento de competências e habilidades e abarque também o mundo emocional, intuitivo e espiritual do sujeito, para que o processo educacional possa verdadeiramente ecoar na subjetividade dos educandos e promover a evolução de sua consciência. (p. 34)

Nesse caminho, compreende-se que a transdisciplinaridade almeja a interação dos saberes disciplinares para superar a fragmentação do conhecimento. Para Batalloso (2014) a transdisciplinaridade é um caminho possível para se pensar a educação escolar e não um discurso idealizado, ou ainda, nas palavras do próprio autor, não é um Olimpo inacessível (BATALLOSO, 2014). Portanto, é urgente pensar e desenvolver intervenções pedagógicas à luz da transdisciplinaridade, promovendo a interação das disciplinas e também colaborando na humanização do sujeito aprendente.



Assim, o presente trabalho passa a compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública da Rede Municipal de Educação de Anápolis-GO sobre a temática do bullying na perspectiva da transdisciplinaridade, objetivando a valorização da diversidade e acolhimento das diferenças. Essa experiência foi realizada com a finalidade de contribuir para: “um resgate maior da ética da diversidade e da solidariedade” (MORAES E TORRE, 2004, p. 36).

Buscar estratégias que possam contemplar a singularidade de cada um e ao mesmo tempo atendam as necessidades de uma turma, faz com que o professor seja um constante pesquisador do aprender e da aprendizagem, que de acordo com Alves (2015b, p.840) “é sobre o aprender com a mente, corpo, alma, emoção, intuição e espírito. Uma aprendizagem transdisciplinar: singular. Uma aprendizagem legitimadora da autoria de pensamento, da inteireza da vida e do viver”.

Alves (2015 a, p.321) pontua estratégias integradoras como aquelas que permitem o entrelaçamento dos saberes das várias disciplinas que levam ao conhecimento, a autora relata que tais estratégias podem propiciar uma vivência “de fato, integradora, uma vez que se pautam na agregação, união, interconexão”, nesse sentido a autora coloca as relações interpessoais como centro dessas estratégias e continua pontuando sobre a inclusão e a diversidade “Assim, inclusão deve fazer parte de uma ação integrada a todos os setores da sociedade, visando tornar suas atitudes, posturas e procedimentos diante da diversidade, um elemento ainda mais favorável à convivência integradora entre todas as pessoas”, ora a escola é o espaço da diversidade, nela é preciso aprender a conviver com o diferente e adquirir o respeito mútuo.

[...] já designa, com mais ênfase, o que aqui desejamos pontuar: estratégias que englobem a razão, a imaginação, a intuição, a colaboração e o impacto emocional, vivenciado por todos os sujeitos de maneira multidimensional e multirreferencial produzindo assim, a integração do indivíduo consigo, com o outro e com a natureza, fazendo-o sentir-se parte do todo. (ALVES, 2015 a, p.321)

A empatia deve fazer parte constante das estratégias que promovam ações integradoras, assim como altruísmo, vivemos em sociedade como parte de um todo aprendemos com esse todo e trocamos nossos saberes a todo momento, “Para ensinar, é



necessário aprender como o outro aprende ou mesmo estabelecer sinergia entre linguajares. Ensino-aprendizagem é sempre uma via de mão dupla” (ALVES, 2015 b, p.858).

BULLYING: BRINCADEIRA SEM GRAÇA

O convite para o diálogo sobre a temática com os educandos foi muito tranquilo, pois trata-se de uma turma de apenas vinte e um alunos, entre meninos e meninas de um terceiro ano da primeira fase do Ensino Fundamental, entre oito e dez anos de idade. A sala é muito heterogênea, e cabe ressaltar que a diversidade também é muito grande, apresentando temos um aluno com deficiência visual, dois alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), e uma aluna com dificuldades de aprendizagem severa. Tivemos como ponto de partida o princípio epistemo-metodológico constitutivo dos processos de construção do conhecimento descritos por Moraes (2014), acreditando nas competências que abarcassem também o mundo emocional, intuitivo espiritual de cada sujeito envolvido.

A sequência de atividades descritas a seguir foi desenvolvida durante o primeiro semestre do ano de 2018 com uma proposta transdisciplinar na visão da diversidade. As metodologias básicas de abordagens sobre o tema se pautaram em rodas de conversa, leituras com discussões, vídeos de reportagens, entrevistas, documentários e filmes, dinâmicas, e a caixa da verdade.

A proposta de rodas de conversas foi muito bem aceita, e nos debates sobre os assuntos os alunos traziam sempre novas informações, e isso ajudou muito na dialogicidade e o respeito pela fala do outro, demonstrando também que havia muito interesse pelo assunto. As dinâmicas se pautaram em atividades em duplas e em grupos, a fim de que os alunos percebessem a necessidade um do outro, o respeito, a amizade, a reciprocidade.

Na atividade a caixa da verdade os alunos foram convidados a colocarem frases anônimas de situações que achavam ser bullying dentro de uma caixa. Após lidas pela professora, a turma fazia análise e decidia, pautando-se nos estudos feitos, se seria bullying ou brincadeira de mal gosto, como a pessoa poderia agir nessa situação e como a turma poderia fazer para ajudar.

Para que o tema pudesse ser mais compreensível pelos alunos devido sua faixa etária, foi dividido por assuntos sequenciados: O que é o Bullying? Como identificar o Bullying?



Como se defender do Bullying? Quais as consequências do Bullying?

Nesse caminho, foram desenvolvidas as seguintes ações:

Para o primeiro assunto: O que é Bullying? Iniciamos com uma roda de conversa propondo um diálogo para que os alunos explanassem seus conhecimentos sobre o assunto. De acordo com Alves (2015 a, p. 328) “O diálogo é o fio que tece e entrelaça a teia ao mesmo tempo desfaz os nós e integra os seres”, através do diálogo proposto na roda de conversa os alunos podem expor suas opiniões de maneira tranquila e harmoniosa, ouvindo e sendo ouvido de maneira respeitosa, construindo a habilidade do saber ouvir e esperar sua vez de opinar. De tal maneira a autora ainda relata que “o diálogo que integra e abraça as diferenças deve conter e estar contido da escuta sensível, aonde se diz o indizível, se encontra na voz do “mais dentro”, na essência do ser, sendo”. (2015 a, p. 328)

Durante esse primeiro momento muitos deram relatos de saberem do que se tratava dizendo que era brincadeira de mau gosto, e até que já tinham sofrido bullying em outra série, ou visto alguém sofrer agressão. Também foram feitas muitas leituras sobre o assunto a fim de que os alunos pudessem entender melhor do que estávamos falando, dentre os textos escolhidos cabe ressaltar que os gêneros foram os mais variados possíveis, desde significados de palavras no dicionário como listas, reportagens, textos informativos e entrevistas. Sendo: Poema da paz; Bullying - O que é isso?; Entrevista: O que é Bullying; Você consegue dizer o que é Bullying? As leituras foram feitas de maneira transdisciplinar e interdisciplinar, sempre pautadas de muito diálogo em dupla com exposição oral para o grupo e conclusões, e no final sempre com uma atividade de registro como uma pintura dirigida ou livre, ou um relato escrito.

Para o segundo assunto Como identificar o Bullying? Além de algumas leituras como Ações presentes no Bullying, e Os elefantes, também aconteceu a dinâmica da caixa da verdade, na qual os alunos colocaram frases escritas anonimamente sobre situações que achavam ser bullying, e após lida pela professora e analisada juntamente com a turma, os alunos decidiam se era prática de bullying ou não e como todos poderiam ajudar. Também aconteceram dinâmicas com danças e brincadeiras em grupos, a fim de fortalecer os laços de amizade, pois de acordo com Alves:



Então, educar deveria ser como amar, isto é, reconhecer o outro como legítimo outro. Reconhecê-lo e legitimá-lo em sua totalidade. O amor faz-se como condição essencial para que haja consenso em ações coordenadas na relação entre os indivíduos, por conseguinte, para que haja sociedade. (ALVES, 2015 b, p.856)

Ainda para discussão desse segundo assunto os alunos assistiram vídeos propostos com depoimentos de crianças que sofreram com a prática do bullying contra elas, além de documentários e reportagens sobre o assunto. Nesse momento os diálogos já se demonstravam mais consistentes, os alunos já sabiam diferenciar o que é bullying de brincadeira de mau gosto e começavam a formar opiniões sobre o assunto.

Como se defender do Bullying foi o próximo assunto e para ele recorreremos novamente a uma roda de conversa após a leitura de uma reportagem: Casos de Bullying nas escolas cresce no Brasil, diz pesquisa do IBGE. Esse texto chamou muito a atenção das crianças, eles não entendiam porque esses casos estavam crescendo, então foi pedido que eles levantassem hipóteses dessas razões. Assim os alunos revelaram na roda de conversa frases muito interessante como: “não gosta dos outros só porque é gordo”, “faz bullying porque tem inveja”, “tem ciúme”, “faz bullying por causa da cor, mas não pode a gente é tudo igual”. Os alunos também revelaram sofrer agressões de um colega de outra sala, e nesse momento foram questionados o que então fazemos para nos proteger do bullying?

Morin (2000, p.57) diz que “é apropriado conceber a unidade que assegure e favoreça a diversidade, a diversidade que se inscreve na unidade”, somos diferentes e é isso que nos faz únicos, existe a necessidade de cada um compreender o outro e suas múltiplas diversidades, mas para isso é preciso conhecer, fortalecer a amizade e os laços que os unem, para que unidos possam estar juntos contra aquilo que possa lhes afligir na discussão em questão o bullying.

Diante disso foi proposto o estudo das seguintes palavras: empatia; altruísmo, e de acordo com Alves (2015 b, p. 257) “Fazer-se autor. Autorizar-se a ser si mesmo em sua identidade. Identificar-se na palavra. Reconhecer-se. Legitimar-se enquanto autor e ator de si mesmo. Corporificar-se. Habitar-se em corpo e alma. Isto em um ato social, de cooperação e amorosidade”, assim acreditamos que o conhecimento e uso de tais palavras podem fortalecer as crianças no combate ao bullying.



Também houve um momento para que os alunos discutissem sobre coragem; autoestima; incentivo. Além de saberem o significado de cada uma dessas palavras os alunos discutiram como poderiam aplicar essas palavras para se defenderem do bullying, ajudar os colegas a se defenderem e fortalecerem os laços de amizade na turma. Também foram propostas pinturas em grupo e em duplas, além de escritas de pequenas frases de como combater o bullying além de brincadeiras lúdicas. De acordo com Alves o outro nos ajuda a autorizar-se em si mesmo:

Precisamos da palavra do outro para validar, para autorizar, para reconhecer a nossa palavra. Somos coautores. Produzimos em conjunto a linguagem, a palavra que nos produz, recursivamente. E, as palavras nos tocam. E as palavras acariciam a alma. E o linguajar para ser compreendido, para ser reconhecido segue embevecido de emoção. Assim, aprender com o outro se carregado de coordenações de coordenação consensuais. (ALVES, 2015 b, p.858)

Para trabalhar quais as consequências do bullying foi trabalhado o filme: Extraordinário. Nessa sequência os alunos comentaram sobre quais eram os personagens do filme e como se sentia cada um deles em relação a prática do bullying apresentado. Ao final os alunos falaram muito sobre como o bullying pode ferir as pessoas e como podemos evitá-lo. De acordo com Alves (20015 b, p.855) podemos compreender que “Desse modo, ambientes de aprendizagem plenos de amorosidade, confiança e cooperação tem importância ímpar no bom desenvolvimento da aprendizagem.”

Nenhum assunto foi esgotado em apenas uma aula e nem tão pouco foi proposta sua discussão em uma exclusiva disciplina. Os alunos tiveram oportunidade de permear seus conhecimentos, assim como trazer informações de senso comum sendo isso imprescindível para o êxito desse trabalho, assim como a subjetividade com que os alunos puderam promover a evolução de sua consciência. Ademais, puderam também repensar suas ações para com o outro.

Reformar o pensamento humano (MORIN, 2000) para a valorização das diferenças é trabalho árduo do professor que é consciente de sua função social. A ação pedagógica aqui compartilhada objetivou ensinar a compreensão humana (MORIN, 2000), uma vez que se entende que é preciso ensinar e vivenciar a compreensão da dependência e da valorização do



outro, reconhecendo que o eu é insuficiente. Ora, o eu e o outro se realizam no encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou a percepção do quanto a educação ainda necessita de estudos e aprimoramentos no que tange as práticas pedagógicas. Entretanto foi possível observar que já existe a possibilidade de se discutir temas dantes vistos como abstratos com crianças com idades ainda tão tenras e que no contexto dos dias atuais, tais temas são emergentes e se fazem necessárias suas discussões.

As práticas pedagógicas com um viés voltado para transdisciplinaridade favoreceram uma discussão mais ampla do tema em questão, na qual os alunos puderam participar mais ativamente das construções dos conceitos e também da ampliação do próprio conhecimento sobre o assunto.

Foi percebido durante todo o processo ensino aprendizagem que os alunos puderam fazer uso do diálogo como uma estratégia predominante para aquisição do conhecimento, mesmo quando havia outra proposta, eles se dispunham a dialogar trazendo sempre novos questionamentos e contribuições para compartilhar com o grupo. A possibilidade de estar mais próximo do outro durante os diálogos, dando oportunidades de conhecer-se mais e conhecer também ao outro, é citado por Morin (2000, p.47) quando o autor diz que o humano deve reconhecer-se em sua humanidade, assim acreditamos que tal interação contribui para uma condição mais humana nos alunos, alcançando boa parte do objetivo proposto inicialmente desse projeto que é o combate ao bullying.

Ainda existem muitas possibilidades a serem discutidas para o próximo semestre como gordofobia, anorexia, racismo dentre outros, considerando que é um trabalho ainda em andamento e que as aproximações conclusivas relatam apenas a primeira etapa da proposta de debates sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. Cenários e Estratégias integradoras: A Complexidade e Transdisciplinaridade legitimando a diversidade e o “habitar humano”. **Revista Terceiro Incluído**. Goiás, v. 5, n.1, p.315-338 jan/jun, 2015. <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/36361/18714>



_____. Reflexões sobre a Aprendizagem: de Piaget a Maturana. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v.3, nº04, p.838-862 out./dez.2015. Programa de Pós Graduação Educação: Currículo – PUC/SP. <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

BATALLOSO, Juan Miguel. Educación, transdisciplinariedad y pensamientoecosistémico: una aproximación a la práctica. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

MORAES, Maria Cândida. Educação e sustentabilidade: um olhar complexo e transdisciplinar. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. **O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

_____; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete sabres necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2000.